

## MEMÓRIAS DE UM CAÇADOR DE ESTRELAS

Rubens de Azevedo (SBAA)

Década de 50.

Local: Observatório do Capricórnio, em São Paulo. Jean Nicolini, fundador e diretor, era o mestre de todos nós, como especialista em areografia. Publicara o seu "Marte, o Planeta do Mistério" - o único livro brasileiro sobre o assunto.

O Observatório era uma colméia, onde se reuniam muitos amadores, entre os quais Rômulo Argentiére, Frederico Luiz Funari, F. Jehovah de Paula, Fritz Peter Bendinelli, Orlando Zambardino e outros, membros do Planetário, da Associação de Amadores de São Paulo, da Sociedade Brasileira de Selenografia, do Planetário, etc.

Amadrugada lá adiantada e a ocasião requeria silêncio e recolhimento. Marte se aproximava de nós numa estupenda oposição e era preciso aproveitar a ocasião. São dentro dos próximos 15 anos teríamos ocasião igual. Com a respiração presa, observamos o velho Marte, que fulgia como uma torva pupila sangrenta num céu de chumbo.

Eu e o Thomás vimos dois "canais" - o "Phison" e o "Heiddekel" e os registramos; mas Nicolini, "anticanalista" por excelência, não os viu. Como era ele a maior autoridade, ponto final. Guardamos para nós mesmo a visão dos "canais"...

Os gabaritos estavam prontos e passavam de mão em mão. Muitos desenhos já tinham sido feitos. As observações prosseguiram em meio a uma temperatura gelada. Frases curtas, em voz baixa. Um ambiente de convento. Nem uma voz alta, nem um pigarro.

De repente, gritos estentóreos, lá na rua, em frente da casa. Um alarido prenunciador de algo insólito. Nicolini foi lá ver. Voltou com as feições congestionadas e ar colérico; sem dizer uma palavra, correu até à casa, e de lá voltou... com uma espingarda! Olhamo-nos sem compreender. Seriam ladrões? Certamente não, pois ouvíamos frases entrecortadas de altas risadas.

No escuro, ouvimos palavras ásperas de Nicolini, em meio a murmúrios de desapontamento. As palavras "farrabuti" e "mascanzoni" ecoaram, seguidas de alguns tiros e um tropel. Corremos todos para fora a tempo de ver alguns rapazes e moças em desabalada carreira; enquanto isso, Nicolini desfiava um rosário de pragas internacionais.

Tudo se acalmou, então. Voltamos às oculares um tanto sobresaltados mas os trabalhos continuaram.



Agora, a explicação. Os visitantes eram conduzidos por um rapaz, um tal Arnaud, colega de Nicolini que, inúmeras vezes fora convidado a visitar o Capricórnio, mas nunca dera o ar de sua graça. Nunca tinha tempo e viera aparecer justamente no momento mais inoportuno possível, quando necessitávamos de total dedicação ao estudo. E o pior de tudo é que Arnaud viera acompanhado de alguns amigos e amigas que arrebatara numa boate que cerrara suas portas. todos estavam meio "altos" e desejavam terminar a noite com "algo diferente". Suas desculpas, que provocaram a fulminante reação de Nicolini eram de que, uma vez que nada mais havia a fazer na noite paulistana, com as boates e os cabarês fechados, eles resolveram terminar sua pagodeira justamente no Capricórnio; haviam visto, num jornal, que o planeta Marte estava se aproximando da Terra.

Para que melhor ocasião?